

Qualidade e Políticas Públicas na Educação

Marcia Aparecida Alferes
(Organizadora)

 **Atena**
Editora

Ano 2018

Marcia Aparecida Alferes
(Organizadora)

Qualidade e Políticas Públicas na Educação

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

Q1 Qualidade e políticas públicas na educação / Organizadora Marcia Aparecida Alferes. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. – (Qualidade e Políticas Públicas na Educação; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-85107-96-3

DOI 10.22533/at.ed.963181912

1. Avaliação educacional. 2. Educação e estado. 3. Escolas públicas – Organização e administração. 4. Professores – Formação. I. Alferes, Marcia Aparecida. II. Série.

CDD 379.81

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

DOI O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O volume 1 da obra “Qualidade e Políticas Públicas na Educação” aborda uma série de capítulos sobre Políticas Públicas para a Educação.

As políticas públicas são um conjunto de opções coletivamente que se destacam na sociedade, que se associam a decisões adotadas pelos governantes e implementadas pelos Estados. Deste modo, podemos compreender que o Estado é o ente que faz, executa e garante que a lei seja colocada em prática.

As políticas educacionais são decisões e ações estatais de caráter educacional, visando atender as necessidades e interesses da sociedade. As políticas públicas para a educação ou políticas educacionais são expressas na legislação educacional.

Alguns dos assuntos abordados nos capítulos foram: reforma do ensino médio, escola de tempo integral, financiamento da educação, diversidade, gestão, entre outros. Os assuntos foram implementados a partir de programas e projetos, para elevar a qualidade do ensino, da aprendizagem, e em alguns casos, da empregabilidade de jovens e adultos.

Nesse sentido, as políticas públicas para a educação têm um papel importante, pois elas emanam das necessidades da sociedade e são colocadas em prática através de ações, que tem por finalidade melhorar a educação e diminuir as desigualdades sociais em todo o Brasil.

Marcia Aparecida Alferes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A AGENDA DOS ORGANISMOS INTERNACIONAIS TRANSPLANTADAS NAS POLÍTICAS AVALIATIVAS	
<i>Luziane Said Cometti Lélis</i>	
<i>Dinair Leal da Hora</i>	
DOI 10.22533/at.ed.9631819121	
CAPÍTULO 2	12
A COMPREENSÃO DOS PROFESSORES DE ESCOLAS PÚBLICAS ACERCA DA PROGRESSÃO CONTINUADA	
<i>Gilvânia Guedes Teixeira</i>	
<i>Horácio Medeiros Júnior</i>	
<i>Vânia Aparecida Calado</i>	
DOI 10.22533/at.ed.9631819122	
CAPÍTULO 3	22
A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS COMO DIREITO HUMANO: UMA LEITURA A PARTIR DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DO BRASIL	
<i>Ana Maria Maciel Rinaldi</i>	
<i>Kelci Anne Pereira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.9631819123	
CAPÍTULO 4	30
A EDUCAÇÃO INTEGRAL NO ESTADO DE MINAS GERAIS: ANÁLISE DA POLÍTICA	
<i>Jaqueline de Sousa Batista Figueiredo</i>	
<i>Luis Enrique Aguilar</i>	
DOI 10.22533/at.ed.9631819124	
CAPÍTULO 5	47
A EJA EM DOCUMENTOS LEGAIS: UM RECORTE DE 2001 A 2016	
<i>Greicimara Vogt Ferrari</i>	
<i>Ana Paula Colares Flores Moraes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.9631819125	
CAPÍTULO 6	55
A EVASÃO E O SISTEMA DE SELEÇÃO UNIFICADA (SISU): REFLEXÕES NO CONTEXTO DA POLÍTICA DE DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO À EDUCAÇÃO SUPERIOR	
<i>Janete dos Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.9631819126	
CAPÍTULO 7	64
A EXPANSÃO DOS INSTITUTOS DE ENSINO SUPERIOR PRIVADOS E AS TRANSFORMAÇÕES NO TRABALHO DOCENTE	
<i>Janaina de Oliveira</i>	
<i>Natalia Maria Casagrande</i>	
<i>Diego José Casagrande</i>	
DOI 10.22533/at.ed.9631819127	

CAPÍTULO 8	76
A IDENTIDADE PROFISSIONAL DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA: CONSIDERAÇÕES ACERCA DAS INFLUÊNCIAS DAS REFORMAS EDUCACIONAIS	
<i>Julyette Priscila Redling</i> <i>Renata Cristina Geromel Meneghetti</i>	
DOI 10.22533/at.ed.9631819128	
CAPÍTULO 9	89
A MATERIALIZAÇÃO DO ENSINO PROFISSIONALIZANTE EXPRESSO NA LEI 5.692/1971 NO MUNICÍPIO DE MOSSORÓ/RN	
<i>Tainá da Silva Bandeira</i> <i>Antonio Basilio Novaes Thomaz de Menezes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.9631819129	
CAPÍTULO 10	99
A REFORMA EDUCACIONAL NO BRASIL COMO REFLEXO DA REESTRUTURAÇÃO CAPITALISTA GLOBAL	
<i>Hildo Cezar Freire Montysuma</i> <i>Eilizabeth Miranda de Lima</i>	
DOI 10.22533/at.ed.96318191210	
CAPÍTULO 11	111
A RELAÇÃO ENTRE FUNDEB, MATRÍCULAS, CUSTO ALUNO E PSPN: O CASO DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE (2008-2014)	
<i>Amilka Dayane Dias Melo Lima</i> <i>Fádyla Késsia Rocha de Araújo Alves</i>	
DOI 10.22533/at.ed.96318191211	
CAPÍTULO 12	125
A TRAJETÓRIA DE LEGITIMAÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS DA EDUCAÇÃO	
<i>Leandro Aparecido de Souza</i> <i>Alberto Albuquerque Gomes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.96318191212	
CAPÍTULO 13	132
ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO ESCOLAR: CONTRIBUIÇÕES PARA A CRÍTICA AOS PROCESSOS DE DOMINAÇÃO DO CAPITAL NO CONTEXTO DA REESTRUTURAÇÃO PRODUTIVA	
<i>Rubens Luiz Rodrigues</i>	
DOI 10.22533/at.ed.96318191213	
CAPÍTULO 14	146
ANÁLISE DE EVIDÊNCIAS DE VALIDADE DO INDICADOR DO NÍVEL SOCIOECONÔMICO DAS ESCOLAS	
<i>Girlene Ribeiro de Jesus</i> <i>Renata Manuely de Lima Rêgo</i> <i>Victor Vasconcelos de Souza</i>	
DOI 10.22533/at.ed.96318191214	
CAPÍTULO 15	153
APROVAÇÃO DOS PLANOS DE EDUCAÇÃO POR ESTADOS E MUNICÍPIOS E OS DESAFIOS PRESENTES NO CENÁRIO NACIONAL	
<i>Edson Ferreira Alves</i>	
DOI 10.22533/at.ed.96318191215	

CAPÍTULO 16	169
AS POLÍTICAS AFIRMATIVAS PARA OS INDÍGENAS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR NO MUNICÍPIO DE DOURADOS - MS	
<i>Maurício José dos Santos Silva Eugenia</i>	
<i>Portela de Siqueira Marques</i>	
DOI 10.22533/at.ed.96318191216	
CAPÍTULO 17	181
AS POLÍTICAS PÚBLICAS E O PROGRAMA DE FORMAÇÃO DOCENTE EM NÍVEL SUPERIOR DO PRONERA	
<i>Rodrigo Simão Camacho</i>	
DOI 10.22533/at.ed.96318191217	
CAPÍTULO 18	192
AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS NAS FLORESTAS DO MARAJÓ/PA: REFLEXÕES SOBRE AS PESQUISAS REALIZADAS PARA O ENTENDIMENTO DAS REFORMAS EDUCACIONAIS E A ORGANIZAÇÃO DOS SISTEMAS DE ENSINO NOS MUNICÍPIOS MARAJOARAS	
<i>Alexandre Augusto Cals e Souza</i>	
DOI 10.22533/at.ed.96318191218	
CAPÍTULO 19	205
AVANÇOS E CONTRADIÇÕES NOS PROCESSOS DE MATERIALIZAÇÃO DAS POLÍTICAS DE VALORIZAÇÃO DA CARREIRA DOCENTE	
<i>Luiz Carlos Lückmann</i>	
<i>Éden Luciana Böing Imhof</i>	
DOI 10.22533/at.ed.96318191219	
CAPÍTULO 20	221
CONDIÇÕES DE QUALIDADE DAS REDES MUNICIPAIS DE ENSINO FUNDAMENTAL NO BRASIL	
<i>Marcus Quintanilha da Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.96318191220	
CAPÍTULO 21	238
CULTURA E EDUCAÇÃO: ASPECTOS ETNOGRÁFICOS SOBRE A CULTURA DE GANZA	
<i>Tereza de Fatima Mascarin</i>	
DOI 10.22533/at.ed.96318191221	
CAPÍTULO 22	244
CURRÍCULO DO ESTADO DE SÃO PAULO; O DITO PELO NÃO DITO?	
<i>Célia Maria David</i>	
DOI 10.22533/at.ed.96318191222	
CAPÍTULO 23	249
DESAFIOS EM AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA AGENDA POLÍTICA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO COM O PAR (2007-2010) EM MOSSORÓ	
<i>Marcos Torres Carneiro</i>	
<i>Maria Aparecida de Queiroz</i>	
DOI 10.22533/at.ed.96318191223	
CAPÍTULO 24	253
DESIGUALDADES SOCIOESPACIAIS E EDUCACIONAIS: UMA ANÁLISE A PARTIR DA POLÍTICA DE ZONEAMENTO ESCOLAR EM RIO BRANCO – AC	
<i>Lucilene Ferreira de Almeida</i>	
DOI 10.22533/at.ed.96318191224	
SOBRE A ORGANIZADORA	266

CULTURA E EDUCAÇÃO: ASPECTOS ETNOGRÁFICOS SOBRE A CULTURA DE GANZA

Tereza de Fatima Mascarin

USP - Universidade de São Paulo

São Paulo – SP

RESUMO: O presente trabalho está inserido no lastro da produção científica relacionada a educação e cultura afro-brasileira com base na Lei nº 10.639 de 2003, que estabelece no currículo oficial as diretrizes e bases da educação nacional, inclusão e obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira. É um recorte da tese de doutoramento interdisciplinar desenvolvida pela USP – Universidade de São Paulo pelo Programa Humanidades, Direitos e Outras Legitimidades desde 2015, com incentivo da agência de fomento CAPES. O mesmo fora publicado previamente nos Anais da ANPAE 2018. O objetivo deste trabalho é apresentar breve etnografia sobre a “Cultura de Ganza”, formada há milênios no norte da África. O eixo principal é o desenvolvimento mediúnico, milenarmente “cultivado”, até os dias atuais, com entidades do plano espiritual e diferentes práticas mediúnicas. O ritual de alimento e dança manifesta um dos modos de ser e crer deste povo. Neste sentido, discussões na área da educação, acerca de temas que envolvam culturas afro-brasileiras, assim como, outras culturas, devem servir para

promover práticas efetivas e políticas públicas que tragam nos diferentes contextos sociais melhores condições de acesso a informação e respeito aos modos de ser e viver de cada um dos variados grupos. Assim sendo, faz parte do objetivo deste trabalho etnográfico, destacar o importante papel da Educação e Ensino como meio de preservação das culturas. Destarte, enfatizo a importância de uma, entre tantas manifestações da Cultura de Ganza, como parte desta preservação e do respeito para com o Ser Humano e as culturas afro-brasileiras.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Lei nº 10.639 de 2003. Cultura de Ganza. Mediunidade. “Dança da Coroa”.

ABSTRACT: The present work is part of the scientific production related to Afro-Brazilian education and culture based on Law 10.639 of 2003, which establishes the guidelines and bases of national education, inclusion and obligatory teaching of History and Afro-Brazilian Culture. It is a cut of the interdisciplinary doctoral thesis developed by USP - University of São Paulo for the Humanities, Rights and Other Legitimacies Program since 2015, with the encouragement of the CAPES development agency. The same had previously been published in the Proceedings of the ANPAE 2018. The objective of this work is to present a brief ethnography on the “Culture of Ganza”, formed for millennia in North Africa.

The main axis is the mediumistic development, millennially “cultivated” with entities of the spiritual plane and different mediumistic practices, until the present day. The ritual of food and dance manifests one of the ways of being and believing of this culture. In this sense, discussions about themes involving Afro-Brazilian cultures and their interculturality, among other peoples of different ethnicities, should serve to promote effective discussions and practices with public policies that bring in the different social contexts, better conditions of access to information and respect to the ways of being and living of each of the various groups. Therefore, it is part of the objective of this ethnographic work to highlight the important role of Education and Teaching as a means of dissemination and preservation of cultures. Thus, I emphasize the importance of one among many manifestations of the Culture of Ganza as part of preservation and respect for all cultures, in the case in hand, mainly African matrix.

KEYWORDS: Education. Law No. 10.639 of 2003. Culture of Ganza. Mediumship. “Dance of the Crown”.

1 | INTRODUÇÃO

O presente texto pretende trazer alguns aspectos acerca da importância do conhecimento sobre uma cultura milenar formada ao norte da África há milênios, denominada Cultura de Ganza. Chegou ao Brasil no final do período da escravidão com Ganza e Joaquim, trazidos como escravos. Respectivamente bisavô e avô de Mestre Raiz, sendo este último, o Ganza atual – líder desta cultura. As informações contidas neste texto são fruto de mais de vinte anos de pertencimento e busca de conhecimentos, além da prática dentro desta cultura. O pertencimento a mesma, foi fundamental para a obtenção de informações que acabam não sendo reveladas para quem não vive dentro do campo pesquisado, sendo fundamental também para o desenvolvimento da pesquisa de doutorado desenvolvida pela Universidade de São Paulo – USP – desde 2015. Todo ensinamento desta cultura desde o princípio é feito pela oralidade. Foi autorizada pela primeira vez sua escrita por Ganza, líder desta cultura, conforme mencionado. Entrevistas, observações e a prática dos ensinamentos de Ganza relativos a cultura de seu povo possibilitaram que este texto pudesse ser produzido.

Destarte, é relevante o conhecimento desta cultura de matriz africana para a área da educação, tendo em vista a Lei nº 10.639 de 2003, a qual, estabelece no currículo oficial as diretrizes e bases da educação nacional, primando pela inclusão, obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira. Assim sendo, esta cultura insere-se nesta área de ensino, importante para a sociedade multicultural e os estudos afro-brasileiros. A busca de saberes acerca daquilo que se pretende trabalhar para promover melhor qualidade de acesso a informação e principalmente o respeito ao Ser Humano e a diversidade deve ser um dos principais objetivos do ensino. Neste

sentido, vários conhecimentos são adquiridos nas comunidades, nos diferentes grupos que atuam na sociedade, nas diferentes culturas, sejam indígenas, africanas, afro-brasileiras, europeias, asiáticas, entre outras.

Para cumprir sua tarefa humanista, a escola precisa mostrar aos alunos que existem outras culturas além da sua. A autonomia da escola não significa isolamento, fechamento numa cultura particular. Escola autônoma significa escola curiosa, ousada, buscando dialogar com todas as culturas e concepções de mundo. Pluralismo significa ecletismo, sobretudo diálogo com todas as culturas, a partir de uma cultura que se abre às demais. (GADOTTI, 1992, p. 23).

Assim sendo, o campo de saberes transmitidos e trabalhados na área da educação devem servir para o diálogo com outras culturas, além de conscientizar as pessoas de seu comprometimento com suas escolhas de vida. Portanto, sem dúvida, cultura, ensino e educação caminham juntas.

2 | DESENVOLVIMENTO

A Cultura de Ganza foi formada durante quarenta e oito anos por “guerreiros” de diferentes nações, há milênios antes de Cristo, ao norte da África. No ano quarenta e nove se tornaram nômades. Sua formação se deu a partir da “mistura” de “guerreiros”, aqueles que aceitaram fazer parte deste povo e desta cultura, sendo escolhidos os melhores entre diferentes nações. Assim, a partir do cruzamento de etnias (sangue), matéria (corpo) e do espírito dos guerreiros, formaram um povo com conhecimento em diferentes áreas, cujo principal objetivo era apaziguar. Algo mais se destacava na preparação e formação dos guerreiros, a “mediunidade”, um dos principais eixos desta cultura. Assim, a mediunidade era desenvolvida durante a formação deste povo de maneira que o conhecimento compartilhado entre eles era interligado ao plano da espiritualidade, com os entes espirituais, também denominados entidades ou deuses, os quais, eram “cativados”, cotidianamente pelos guerreiros para suas atividades diárias, independentemente de quais seriam.

Neste sentido, a etnografia sumariamente apresentada neste breve texto envolve um dos rituais de desenvolvimento mediúnico pertencente a Cultura de Ganza, realizado no Terreiro Senzala em Maringá Pr/Brasil. O tutor e líder desta cultura e do Terreiro Senzala é Ganza, conhecido como Mestre Raiz, figura um abaixo. Os conhecimentos sobre seu povo, desde sua formação há milênios até a atualidade, mantém a prática mediúnica nesta cultura.



Figura 1 – Ganza (Mestre Raiz).

Fonte: Terreiro Sensala, arquivo ACCAME (2016).

Na sequência, figuras dois e três, podemos ver o Terreiro Sensala.



Figura 2 – Pilando alimentos para entidades

Fonte: Mascarin, arquivo pessoal (2016).



Figura 3 – Médiuns do Terreiro Sensala

Fonte: Mascarin, arquivo pessoal (2016).

Especificamente na figura dois, anterior, alguns médiuns estão pilando alimentos, vários tipos de castanhas, além de batata e arroz cozidos. Faz parte do ritual que envolve interligação espiritual com três linhas de trabalho: linha dos velhos, linha das almas e linha dos exuns. Este ritual será realizado por uma das médiuns do terreiro, que fará a interligação por meio do preparo de alimentos e “entrega” para entidades, além da “Dança da Coroa”, figura quatro abaixo. Esta dança traz nos seus movimentos características de três povos: Nagô, Congo e um terceiro não revelado.



Figura 4 – “Dança da Coroa”

Fonte: Mascarin, arquivo pessoal (2016).

Após a “entrega” dos alimentos para as entidades das linhas mencionadas acima e a realização da dança, o restante dos alimentos são consumidos pelas pessoas do terreiro.

Com o ritual do preparo da comida e a realização da “Dança da Coroa”, a qual, deve ser realizada de tempo em tempo, é estabelecido o liame que fortalecerá a médium espiritualmente junto as entidades, assim como, a sua mediunidade.

3 | CONCLUSÃO

Esta breve etnografia é relevante no sentido de trazer informações acerca de conhecimentos advindos de cultura afro-brasileira, os quais, até 2015 não eram revelados a quem não pertencia a esta cultura. A partir da tese de doutorado mencionada no início deste trabalho, o conhecimento da formação de um povo milenar, que vive na oralidade e seu modo de viver passaram a ser escritos sendo permitida sua divulgação. Na área do ensino, autorizada e incentivada pela Lei nº 10.639 de 2003, este tipo de trabalho é importante para o conhecimento, além de possibilitar discussões e políticas públicas compromissadas com a cultura e educação. Em vista disto, o objetivo deste trabalho é contribuir para o campo de conhecimento das culturas afro-brasileiras, trazendo um pouco de seu modo de ser e de viver, ampliando saberes para se pensar a educação.

REFERÊNCIAS

BASTIDE, R. **As Religiões Africanas no Brasil**: contribuição a uma sociologia das interpretações de civilizações. São Paulo: EDUSP, 1971. 1 v. 240 p.

BRASIL. LEI Nº 10.639, DE 9 DE JANEIRO DE 2003. Altera a Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 9 jan. 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm>. Acesso em: 18 de jan. 2018.

CARNEIRO, E. **Religiões Negras**: notas de etnografia religiosa. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1936. 188 p.

CASCUDO, L. C. **História da Alimentação no Brasil**. São Paulo: Global, 2004. 956 p.

ENECULT - ENCONTRO DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM CULTURA, 2016, Salvador: UFBA, 2016. **Anais eletrônicos** ... Disponível em: <<http://www.cult.ufba.br/enecult/anais/2894-2/>>. Acesso em: 20 mar. 2017.

GADOTTI, Moacir. **Diversidade Cultural e Educação Para Todos**. Rio de Janeiro: Editora Graal, 1992. 90 p.

GEERTZ, C. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 2008. 213 p.

THOMPSON, P. **A voz do passado**: história oral. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002. 385 p.

DOCUMENTAIS

MESTRE RAIZ. Terreiro Senzala. Maringá Pr. 25 julho de 2014. (00:45hs).

MESTRE RAIZ. Terreiro Senzala. Maringá Pr. 13 de maio de 2016. (00:45hs).

MESTRE RAIZ. Terreiro Senzala. Maringá Pr. 16 de agosto de 2016. (01:10hs).

IMAGENS

Figura 1 - Ganza (Mestre Raiz). Maringá-Pr. (23/01/2014). Arquivo ACCAME.

Figura 2 – Pilando alimentos para entidades. Terreiro Senzala. Maringá-Pr. Autoria: Tereza de F. Mascarin. (26/03/2016). Arquivo pessoal.

Figura 3 – Médiuns do terreiro Senzala. Terreiro Senzala. Maringá-Pr. Autoria: Tereza de F. Mascarin. (26/03/2016). Arquivo pessoal.

Figura 4 – “Dança da Coroa”. Terreiro Senzala. Maringá-Pr. Autoria: Tereza de F. Mascarin. (26/03/2016). Arquivo pessoal.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-85107-96-3



9 788585 107963